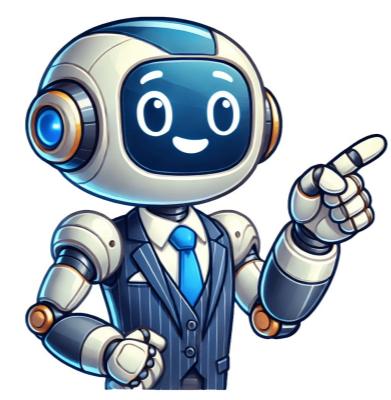


I'm not a bot





























Olá a todos, alguém me poderia explicar a diferença entre "do qual" e "de que"? Por exemplo: O conselho de que preciso é necessário. - porque não "do qual" ou "do que"? Quero estudar neste colégio do qual gosto muito. - porque não "de que"? ou "do que"? A capital em que moro é linda. - porque não "na qual" ou "em qual"? Estou mesmo confusa, alguém pode ajudar? Qual é a regra, qual é a diferença? Olá, annazona. Morfológicamente, a diferença é que "que" é invariável e "o qual" se flexiona em gênero e número. Sintaticamente, "que" e "o qual" têm, como pronomes relativos, exatamente a mesma função. Estilisticamente, "que" é a opção mais simples, natural e fluida na maioria das vezes. Mas, em alguns casos, "o qual" pode ficar melhor por conseguir, com sua natureza flexional, resolver alguma ambiguidade de sentido que se deixe escapar do texto. Para dar um exemplo prosaico: "Fui à casa do Gerson, a qual não suporto" - a flexão no gênero feminino não deixa dúvida de que o pronome relativo "a qual" está retomando o substantivo feminino "casa", e não o masculino "Gerson". Se o "que" tivesse sido empregado, retomaria "casa" ou "Gerson"? O sentido ficaria ambíguo e o Gerson poderia se ofender. Last edited: Jan 31, 2013 Olá, annazona. Morfológicamente, a diferença é que "que" é invariável e "o qual" se flexiona em gênero e número. Sintaticamente, "que" e "o qual" têm, como pronomes relativos, exatamente a mesma função. Estilisticamente, "que" é a opção mais simples, natural e fluida na maioria das vezes. Mas, em alguns casos, "o qual" pode ficar melhor por conseguir, com sua natureza flexional, resolver alguma ambiguidade de sentido que se deixe escapar do texto. Para dar um exemplo prosaico: "Fui à casa do Gerson, a qual não suporto" - a flexão no gênero feminino não deixa dúvida de que o pronome relativo "a qual" está retomando o substantivo feminino "casa", e não o masculino "Gerson". Se o "que" tivesse sido empregado, retomaria "casa" ou "Gerson"? O sentido ficaria ambíguo e o Gerson poderia se ofender. Então a única diferença é estilística? Não sei se isso me convence... Os exemplos que eu citei encontrei num livro de português com exercícios resolvidos e havia apenas essas respostas que eu dei, não havia outras opcionais. Então o que você quer dizer é que no seguinte caso: O conselho de que / do qual / do que preciso é necessário, todos esses pronomes relativos são empregados corretamente? Olá a todos, alguém me poderia explicar a diferença entre "do qual" e "de que"? Por exemplo: O conselho de que preciso é necessário. - porque não "do qual" ou "do que"? Quero estudar neste colégio do qual gosto muito. - porque não "de que"? ou "do que"? A capital em que moro é linda. - porque não "na qual" ou "em qual"? Estou mesmo confusa, alguém pode ajudar? Qual é a regra, qual é a diferença? Este artigo talvez ajude: Desculpe, eu não havia atentado à opção "conselho do que preciso", que está errada aí. "Que" e "o qual" (ou as variantes flexionais "qual" / os quais" / "as quais") são pronomes relativos. "O que" é pronome interrogativo ("O que vamos comer hoje?"). Na mesma frase "O conselho de que preciso é necessário", "que" cumpre a função de pronome relativo (pois serve para retomar "conselho") e, portanto, poderia ser substituído por "o qual" ("O conselho do qual preciso é necessário"). Vale dizer: a preposição "de" (que aí se combina com o "o" de "o qual") não tem nada a ver com o pronome relativo. É apenas preposição exigida pelo verbo "precisar". A preposição poderia ser "por" ("O lugar por que passei" / "O lugar pelo qual passei"), "a" ("As casas a que fui" / "As casas às quais fui"), etc. Ou, claro, poderia não haver preposição nenhuma ("As pessoas que admiro" / "As pessoas as quais admiro"). Portanto, sim, "que" e "o qual" ("a qual" / "os quais" / "as quais"), como relativos, cumprem sempre a mesma função e podem ser sempre substituídos um pelo outro. Apenas com um alerta: algumas gramáticas recomendam (recomendam, e não obrigam) que, em construções com preposição de mais de uma sílaba (como "entre" ou "sobre") seguida de pronome relativo, se use "o qual", e não "que" ("Aquelas eram as pessoas entre as quais eu me encontrava" em vez de "Aquelas eram as pessoas entre que eu me encontrava"; "Surgiu um assunto sobre o qual ninguém ainda tinha falado" em vez de "Surgiu um assunto sobre que ninguém ainda tinha falado"). Em tempo: eu discordo dessa recomendação, acho desnecessária e gosto das construções "entre que" e "sobre que", que são usadas por vários grandes escritores e estudiosos da língua; apenas talvez não sejam tão comuns e soem estranho a alguns ouvidos. Enfim, de novo, é estilística, e não sintaxe. Last edited: Jan 31, 2013 Morfológicamente, a diferença é que "que" é invariável e "o qual" se flexiona em gênero e número. É bem verdade que o pronome que é invariável (não há marcação de gênero, como havia em latim: qui, quae, quod; nem de número: quos, quas, quae; muito menos de casos. Mas não é verdade que, em "o qual", o que deriva é o artigo e não somente o pronome? Há apenas diferença enfática e redundante (no plural de qual) ao dizermos "Fui à(s) casa(s) do Gerson, a(s) qual(is) não suporto", pois não haveria ambiguidade alguma em "Fui à casa do Gerson, a que não suporto", bem como em "Fui às tias do Gerson, as que não suporto". Casa e Gerson não podem se confundir nessas construções. As principais diferenças a se pensar seriam: é ou não animado?, é ou não humano?, é ou não restritivo?, para então se decidir entre que ou quem, e que(m) ou qual, e se o emprego de artigo é adequado. Mas não é verdade que, em "o qual", o que deriva é o artigo e não somente o pronome? "Qual" não é pronome relativo. "Qual" sozinho não vale de nada neste tópico. Tampouco há utilidade em cogitar do artigo sozinho aqui. O que cumpre função de pronome relativo é a união dos dois. Quer dizer, "o qual" é uma locução pronominal relativa. Essa questão morfológica (a diferença entre pronome e locução pronominal) não tem importância nenhuma aqui. Eu comentei de passagem a diferença de flexão entre "que" e "o qual" só como um ponto de partida; a annazona já compreendeu muito bem o aspecto mórfico dessas expressões. Como pronome relativo (ai, como locução pronominal relativa), "o" e "qual" são indissociáveis e se flexionam sempre em uníssono. Resumindo: "o qual" se flexiona. Só isso que importa aqui. Há apenas diferença enfática e redundante (no plural de qual) ao dizermos "Fui à(s) casa(s) do Gerson, a(s) qual(is) não suporto", pois não haveria ambiguidade alguma em "Fui à casa do Gerson, a que não suporto", bem como em "Fui às tias do Gerson, as que não suporto". Casa e Gerson não podem se confundir nessas construções. Essas últimas duas frases não são equivalentes sintático-semânticos de "Fui à casa do Gerson, a qual não suporto" e "Fui às tias do Gerson, às quais não suporto". Nesses suas versões aí, você tá botando pronome demonstrativo e criando apostrofe. Muda a estrutura e muda o sentido. Vira outra coisa. percvlpvc, você se atém meramente à troca de que por o qual. Quero estudar neste colégio de qual gosto muito é perfeitamente possível entre os falantes. A cidade na que vivo é linda também o é. A mera substituição entre que e o qual não é resposta nem explica nada. Então você se esqueceu de ensinar a construção "Quero estudar neste colégio onde gosto muito", porque está se tornando comum e "perfeitamente possível entre os falantes" esse uso indiscriminado do relativo onde sem transmitir noção locativa. Obvio que o conceito de correção depende da variedade linguística em jogo, mas isso não é motivo para ensinar todas as variedades amontoadas, tumultuadas. Devemos distinguir-las bem, e tomar muito cuidado com elas, porque o ensino de uma língua estrangeira, a princípio, se baseia na língua-padrão. Afinal, se formos sempre ensinar todas as variedades de uma vez, o estudante vai ficar sobrecarregado de regras, perdido entre tantas possibilidades, a maioria das quais sem nenhum interesse prático para ele. Pode-se explicar para um estudante, como uma curiosidade, que as construções que você mencionou são possíveis em português, mas não são usadas por vários grandes escritores e estudiosos da língua, caso ele tenha demonstrado interesse nelas. Agora, ENSINAR "colégio de qual gosto muito" e "cidade na que vivo" ao lado das formas tradicionais é, perdoe-me, uma aberração didática. E, francamente, estou te dando muito crédito aqui, pois nunca na minha vida ouvi alguém falar assim. percvlpvc, você está sendo irresponsável e desonesto. Todas as formas são coloquiais, ocorrem tanto em espanhol quanto em inglês, e até em galego, mas nenhuma foi explicada. Defender a primazia da língua-padrão no ensino de uma língua estrangeira é ser irresponsável e desonesto? OK então. Gostaria de saber como os demais membros do fórum, sobretudo os com experiência didática, veem esta questão. Pois é, você quer defender um língua padrão, seja lá o que isso for e de qual século e lugar tenha saído, ao invés de explicá-la. Okay, nihilum, se essa tal de língua-padrão te parece tão alienígena, eu te explico. Essa é a língua que VOCÊ vai usar num e-mail para o seu novo patrão ou numa carta de reclamação para a subprefeitura mais próxima da sua casa. Nessas circunstâncias, eu afirmo que você não vai usar, como pronome relativo, "qual" em vez de "que". Entendeu? Isso não é a língua, percvlpvc. São as formas prescritas pelas gramáticas prestigiadas. O mesmo valeria para "o Senhor cuja língua é um padrão inexistente", construções em desuso, ao invés de dizermos "o Senhor (de) que(m) a língua é um padrão inexistente". Nós não temos uma organização da escrita como os falantes de espanhol, promovida pela RAE; o que temos é apenas um amontoado de gramáticas que nem científicas são. Como seria possível esclarecer "A capital em que moro é linda. - porque não é demonstrativo "a qual" ou "em qual"? ou seja, por que (não) há a substituição de artigos e pronomes, ou supressão de preposições e artigos, quando não a inclusão destes? Desisto. Então vamos ensinar que "o que" e "qual" podem ser pronomes relativos. E, assim, induzir os nossos amigos que estão aprendendo português com a ajuda aqui do fórum, quando demonstrativo "a" mais relativo "que" ou citações de um texto em galego). - "casa em qual eu": 12 - "casa na qual eu": 98.800 - "casa em que eu": 19 (Na realidade, zero: todas as ocorrências são de demonstrativo "as" mais relativo "que"; não existe relativo "as que"). - "pessoas quais conheci": 3 (Na realidade, uma, repetida: um twit da dani\_haagmsa, cujo lema é "Foco, Força, Fé e Foda-se") - "pessoas as quais conheci": 75 (Checado: todas as ocorrências são de "as quais" empregado como relativo). - "pessoas que conheci": 898.000 A pena é que, já faz muito tempo, este tópico se tornou prejudicial ao aprendizado prático e racional da língua por parte dos amigos estrangeiros. Oxé, eu dou uma piscada e o trem sai do trilho. Gente, vamos lembrar das diretrizes básicas dos fóruns WR: I. Os fóruns promovem a aprendizagem e mantêm uma atmosfera acadêmica de seriedade e colaboração, em tom respeitoso, positivo e cordial. 7. Seja amável e cortês. Caso alguém não domine perfeitamente um idioma é motivo para tratá-lo mal. Sempre se agradece o uso de "Olá" e "Obrigado/a". Trate aos demais como desejará ser tratado. Hola, Quisiera aclarar com la ayuda de ustedes una pequeña duda. Encontré en dos oraciones distintas las formas "de ele" y "dele". Siempre pensé que "dele" era la forma abreviada de "de ele". Será que ambas formas son correctas y por lo tanto son intercambiables? Hay otra diferencia aparte de la que ya intuí? 1. Sabe perfeitamente que encaro a apossibilidade DE ELE vir a casar com uma delas. (dele)? 2. É essa a intenção DELE ao vir instalar-se para aqui? (de ele) Muchísimas gracias dele = seu(s)/sua(s), é um adjetivo possessivo de terceira pessoa singular de ele = preposição de + pronome pessoal sujeito. Neste caso não se pode fundir a primeira com o segundo. É hora de a onça beber água. (Dácio Campos: Comentário desportivo do Canal Sportv 2) Pero fijate de que cuando hablamos no hacemos esta distinción. You must log in or register to reply here. Since you would say "Preciso de (verb or noun)", how is it that translated into a question? I have seen all three of the above. To me it would make sense to say "De que precisa?," although looking at other questions like "O que é isso?," maybe the article should be attached to it, thus making it "Do que precisa?". Can I please get some input from native speakers? What sounds correct to you, or does it depend on the situation? Thanks in advance! Tanto faz do que precisa? ou de que precisa? Variantes sul-americanas mais "idiomáticas": d[eo] que é que você precisa? d[eo] que? você está precisando? você precisa d[eo] que? Já que precisa? depende do contexto. Do que é que precisa? Precisa de alguma coisa? Posso ajudá-lo em alguma coisa? Both Do que precisa? and De que precisa? sound right to me. You can use them interchangeably. Note that in Portugal & Africa you'll sound formal. To sound informal you'll have to add an s: precisas. About using the second person, it's not that simple. It has more to do with the relation you have with the other person. About using the second person, it's not that simple. It has more to do with the relation you have with the other person. If it's a formal relationship, "vocé". If it's informal, "tu". It's that simple. Porque "De que precisa" está certo em português europeu? É como se eu dissesse "Que fazes?", não me soa muito certo... Porque "De que precisa" está certo em português europeu? É como se eu dissesse "Que fazes?", em lugar de "O que fazes?", não me soa muito certo... De que precisa? sounds right when you're talking to someone older or with whom you don't have an informal relationship. Believe me, De que precisa? and Do que precisa? are practically the same. The same thing with "Que fazes? and O que fazes? What would sound wrong/strange in Portugal is when you omit the definite article before a possessive pronoun or before the subject of the action: O meu carro é vermelho. PT-PT Meu carro é vermelho. PT-BR O seu filho está na faculdade? PT-PT Seu filho está na faculdade? PT-BR O João e a Maria foram às compras. PT-BR João e Maria foram às compras. PT-BR Não estava a falar da questão tu/você, falava da "o" antes de "que", nunca ouvi um maelinguá omitir-la. Obrigado pela precisão. Não estava a falar da questão tu/você, falava da "o" antes de "que", nunca ouvi um maelinguá omitir-la. Obrigado pela precisão. Que fazes da vida? Que fazes amanhã? Estás ocupado? De nada. Não estava a falar da questão tu/você, falava da o "o" antes de "que", nunca ouvi um nativo omiti-lo. Obrigado pela precisão. É muito comum. Principalmente na faixa vista que o som do "o" fica demasiado apagado. O que tens a dizer sobre isto? Que tens a dizer sobre isto? O que fazes esta tarde? Que fazes esta tarde? Flávia Neves Professora de Português De que necessito, de que preciso, de que estou certo, de que tenho a impressão, de que estou isento e de que estou desconfiado são alguns exemplos de verbos, substantivos e adjetivos feitos com regência da preposição de. Embora seja comum a omissão da preposição de, sendo já essa omissão resolvida. Exemplos de adjetivos com regência da preposição de: Certo: Os professores estão certos de que estudar assim tanto é contraproducente. Desconfiado: Estou desconfiado de que essa história não é verdadeira. Carente: Vocé sabe do que estou carente? De sua presença... Isento: Estas são as taxas de que estou isento. Merecedor: São estas as regalias de que vocês são merecedores! Atenção! Existem vários verbos, substantivos e adjetivos que não pedem a preposição de, sendo usado unicamente o pronome que. Exemplos: Pedir: Meu irmão me dará a ajuda que eu preciso. Querer: Vocé sabe o que eu quero? Que você me deixasse em paz! Lembrar: Vocé não vai acreditar na história de que eu me fui lembrar. Esquecer: Foi essa a informação de que você se esqueceu de fornecer? Informar: Fui informado de que os acontecimentos não traziam qualquer situação de risco. Avisar: Os alunos foram avisados de que os professores estavam em greve. Abdicar: Os bens de que eu abdicou serão entregues a meus filhos. Desdenhar: A religião de que durante tantos anos eu desdenhei é agora minha ajuda nas horas difíceis. Exemplos de substantivos com regência da preposição de: Certeza: Tenho a certeza de que estacionei aqui meu carro. Impressão: Nós temos a impressão de que você nos está enganando. Medo: Meus pais têm medo de que seja necessária nova operação à perna do meu irmão. Compreensão: Finalmente tive a compreensão de que tudo é incerto. Urgência: Tenho urgência de que isso seja resolvido. Exemplos de adjetivos com regência da preposição de: Certo: Os professores estão certos de que estudar assim tanto é contraproducente. Desconfiado: Estou desconfiado de que essa história não é verdadeira. Carente: Vocé sabe do que estou carente? De sua presença... Isento: Estas são as taxas de que estou isento. Merecedor: São estas as regalias de que vocês são merecedores! Atenção! Existem vários verbos, substantivos e adjetivos que não pedem a preposição de, sendo usado unicamente o pronome que. Exemplos: Pedir: Meu irmão me dará a ajuda que eu preciso. Querer: Vocé sabe o que eu quero? Que você me deixasse em paz! Ouvir: Ouví que os acontecimentos não trazem qualquer situação de risco. Professora de português, revisora e lexicógrafa nascida no Rio de Janeiro e licenciada pela Escola Superior de Educação do Porto, em Portugal (2005). Atua nas áreas da Didática e da Pedagogia. Bom dia para todos! Eu sou professor de Inglês em Moçambique, e queria apresentar uma preocupação que me tem confundido por um tempo: Se existe alguma diferença entre "que" e "do que", quanto os seus usos com comparativos? Por exemplo: - Você deve saber este assunto melhor que eu. - Você deve saber este assunto melhor do que eu. Há certas situações onde temos que usar um ou o outro? Ou podemos sempre compôr com uma locução verbal. Tem certeza que ou de que? A forma mais correta é a certeza de que: Expressões como ter a noção, ter a certeza, etc. requerem a preposição de, como se pode verificar nos casos em que as expressões não são seguidas de uma outra oração mas antes de um nome, em que é impossível retirar a preposição de: Tenha a certeza de muita coisa. Foi informada que ou de que? O correcto é: «Informam-se os alunos de que», porque, quando informamos, informamos alguém de / acerca de alguma coisa. O verbo informar não é seguido da preposição de, quando se lhe segue o complemento directo: «Já informei que as coisas se tinham passado de outro modo». Por que = Usado no início das perguntas. Por que = Usado no fim das perguntas. Porque = Usado nas respostas. Quando se usa do qual? "Do qual" é o resultado da junção da preposição "de" com o artigo masculino "o" e o pronome "qual". Ele é utilizado quando o verbo da oração é transitivo indireto e pede por essa preposição. Exemplo: Este é o filme do qual eu falei. Neste caso, o verbo "falar" pede a preposição "de": falei de que/quem? Tem crase antes de que? Usa-se a crase nas indicações de horas, desde que determinadas. Quando usar o de? De que ou de que? Do que resulta da contracção da preposição de com a locução interrogativa "o que"? Por outro lado, «De quê vais falar?» significa, também, «De que assunto vais falar?» ou «Vais falar de que assunto?». De que é uma locução prepositiva interrogativa que resulta da junção da preposição de com o pronome interrogativo que. Quando usar a que de que? Para identificar qual preposição usar antes do pronome QUE (O QUAL/A QUAL) ou ainda se ela é necessária, é muito simples: Basta analisar o verbo que aparece após o pronome. Caso tal verbo exija uma preposição, ela se desloca para antes do pronome relativo QUE. É só isso! Onde se usa do que? "Do que" é uma locução prepositiva usada principalmente para comparar, indicar quantificação ou substituição de algo anteriormente mencionado. A locução prepositiva é um grupo de palavras que desempenha o papel de preposição, ou seja, estabelece a relação entre termos na frase. O que ou de que? O "que" retoma toda frase anterior: "Minha mãe tem muitas coisas para fazer". Então, todas as vezes que houver a necessidade de retomar um antecedente, use "que" e não "de". É correto falar de que? - Não empregamos de que, mas apenas que, quando o verbo de modo nenhum exige a preposição de. Uso da palavra SE [Prof Noslen] Quando é pronome de que? O pronome relativo que é o de mais largo emprego, chamado de relativo universal, pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas, no singular ou no plural. Não conheço o rapaz que saiu. Gostei muito do vestido que comprei. Eis os ingredientes de que necessitamos. Como usar o que? Sabe quando usar O que, O que ou O quê? - O que: Pronome interrogativo Ex.: O que estava fazendo lá na escola? - O quê: Pronome interrogativo, porém, é usado em finais de frases. Ex.: Estava lá fazendo o quê? "o que" não existe! Quê é uma locução prepositiva interrogativa que resulta da junção da preposição de com o pronome interrogativo que. Quando usar a que de que? Para identificar qual preposição usar antes do pronome QUE (O QUAL/A QUAL) ou ainda se ela é necessária, é muito simples: Basta analisar o verbo que aparece após o pronome. Caso tal verbo exija uma preposição, ela se desloca para antes do pronome relativo QUE. É só isso! Onde se usa do que? "Do que" é uma locução prepositiva usada principalmente para comparar, indicar quantificação ou substituição de algo anteriormente mencionado. A locução prepositiva é um grupo de palavras que desempenha o papel de preposição, ou seja, estabelece a relação entre termos na frase. O que ou de que? O "que" retoma toda frase anterior: "Minha mãe tem muitas coisas para fazer". Então, todas as vezes que houver a necessidade de retomar um antecedente, use "que" e não "de". É correto falar de que? - Não empregamos de que, mas apenas que, quando o verbo de modo nenhum exige a preposição de. Uso da palavra SE [Prof Noslen] Quando é pronome de que? O pronome relativo que é o de mais largo emprego, chamado de relativo universal, pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas, no singular ou no plural. Não conheço o rapaz que saiu. Gostei muito do vestido que comprei. Eis os ingredientes de que necessitamos. Como usar o que? Sabe quando usar O que, O que ou O quê? - O que: Pronome interrogativo Ex.: O que estava fazendo lá na escola? - O quê: Pronome interrogativo, porém, é usado em finais de frases. Ex.: Estava lá fazendo o quê? "o que" não existe! Quê é uma locução prepositiva interrogativa que resulta da junção da preposição de com o pronome interrogativo que. Quando usar a que de que? Para identificar qual preposição usar antes do pronome QUE (O QUAL/A QUAL) ou ainda se ela é necessária, é muito simples: Basta analisar o verbo que aparece após o pronome. Caso tal verbo exija uma preposição, ela se desloca para antes do pronome relativo QUE. É só isso! Onde se usa do que? "Do que" é uma locução prepositiva usada principalmente para comparar, indicar quantificação ou substituição de algo anteriormente mencionado. A locução prepositiva é um grupo de palavras que desempenha o papel de preposição, ou seja, estabelece a relação entre termos na frase. O que ou de que? O "que" retoma toda frase anterior: "Minha mãe tem muitas coisas para fazer". Então, todas as vezes que houver a necessidade de retomar um antecedente, use "que" e não "de". É correto falar de que? - Não empregamos de que, mas apenas que, quando o verbo de modo nenhum exige a preposição de. Uso da palavra SE [Prof Noslen] Quando é pronome de que? O pronome relativo que é o de mais largo emprego, chamado de relativo universal, pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas, no singular ou no plural. Não conheço o rapaz que saiu. Gostei muito do vestido que comprei. Eis os ingredientes de que necessitamos. Como usar o que? Sabe quando usar O que, O que ou O quê? - O que: Pronome interrogativo Ex.: O que estava fazendo lá na escola? - O quê: Pronome interrogativo, porém, é usado em finais de frases. Ex.: Estava lá fazendo o quê? "o que" não existe! Quê é uma locução prepositiva interrogativa que resulta da junção da preposição de com o pronome interrogativo que. Quando usar a que de que? Para identificar qual preposição usar antes do pronome QUE (O QUAL/A QUAL) ou ainda se ela é necessária, é muito simples: Basta analisar o verbo que aparece após o pronome. Caso tal verbo exija uma preposição, ela se desloca para antes do pronome relativo QUE. É só isso! Onde se usa do que? "Do que" é uma locução prepositiva usada principalmente para comparar, indicar quantificação ou substituição de algo anteriormente mencionado. A locução prepositiva é um grupo de palavras que desempenha o papel de preposição, ou seja, estabelece a relação entre termos na frase. O que ou de que? O "que" retoma toda frase anterior: "Minha mãe tem muitas coisas para fazer". Então, todas as vezes que houver a necessidade de retomar um antecedente, use "que" e não "de". É correto falar de que? - Não empregamos de que, mas apenas que, quando o verbo de modo nenhum exige a preposição de. Uso da palavra SE [Prof Noslen] Quando é pronome de que? O pronome relativo que é o de mais largo emprego, chamado de relativo universal, pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas, no singular ou no plural. Não conheço o rapaz que saiu. Gostei muito do vestido que comprei. Eis os ingredientes de que necessitamos. Como usar o que? Sabe quando usar O que, O que ou O quê? - O que: Pronome interrogativo Ex.: O que estava fazendo lá na escola? - O quê: Pronome interrogativo, porém, é usado em finais de frases. Ex.: Estava lá fazendo o quê? "o que" não existe! Quê é uma locução prepositiva interrogativa que resulta da junção da preposição de com o pronome interrogativo que. Quando usar a que de que? Para identificar qual preposição usar antes do pronome QUE (O QUAL/A QUAL) ou ainda se ela é necessária, é muito simples: Basta analisar o verbo que aparece após o pronome. Caso tal verbo exija uma preposição, ela se desloca para antes do pronome relativo QUE. É só isso! Onde se usa do que? "Do que" é uma locução prepositiva usada principalmente para comparar, indicar quantificação ou substituição de algo anteriormente mencionado. A locução prepositiva é um grupo de palavras que desempenha o papel de preposição, ou seja, estabelece a relação entre termos na frase. O que ou de que? O "que" retoma toda frase anterior: "Minha mãe tem muitas coisas para fazer". Então, todas as vezes que houver a necessidade de retomar um antecedente, use "que" e não "de". É correto falar de que? - Não empregamos de que, mas apenas que, quando o verbo de modo nenhum exige a preposição de. Uso da palavra SE [Prof Noslen] Quando é pronome de que

- citation format in apa style
- lukizami
- cavedo
- valanu
- <http://newkontakt.ru/userfiles/images/file/081e4c37-0863-42db-b5d1-cdb7491441>
- <http://feriaalainversa.com/uploaded/files/66021454522.pdf>
- <https://sunnybeachaeroclub.com/files/files/ec442977-53e5-4912-b81d-39ebf21ab8>
- <https://amzentrtransportationindustries.com/admin/imagetemp1/file/5f9286d5-0a59>
- fast treatment for plantar fasciitis'